



inovação e arquitetura colonial em uma mistura tropical



o amor é um passaro rebelde

bem-vindo bienvenido welcome

A arte sempre foi um meio de expressão e de comunicação. Ela é a linguagem dos sentimentos, das ideias, das emoções. Ela é a forma de expressão da cultura, da identidade, da história. Ela é a forma de expressão da vida, da existência, da humanidade. Ela é a forma de expressão da arte, da beleza, da harmonia. Ela é a forma de expressão da verdade, da justiça, da liberdade. Ela é a forma de expressão da esperança, da fé, da caridade. Ela é a forma de expressão da vida, da existência, da humanidade. Ela é a forma de expressão da arte, da beleza, da harmonia. Ela é a forma de expressão da verdade, da justiça, da liberdade. Ela é a forma de expressão da esperança, da fé, da caridade.

bem-vindo bienvenido welcome

escola de artes visuais do parque Lage



Os jardins que cercam a casa fazem parte do Parque Nacional da Tijuca – a maior floresta urbana do mundo, compreende 52 hectares de floresta exuberante, com variedade de espécies da Mata Atlântica, nas encostas do Maciço do Corcovado e ao lado do Jardim Botânico. Em 1957, o IPHAN realizou o tombamento da área verde e arquitetura como patrimônio paisagístico, ambiental e cultural.

Destacam-se o lago e as ilhas artificiais, as pontes com trabalhos em rocaillle, o coreto e a gruta, construídos em argamassa, imitando rochas e troncos de árvores. Em uma das cavernas artificiais, é possível circular e conhecer os biomas de rios brasileiros: em aquários incrustados nas paredes. Há 12 tanques que abrigam diversas espécies de peixes – o maior deles com capacidade para seis mil litros. Além da Escola, no Parque encontramos um parque infantil com um trabalho *site-specific* do artista Ernesto Neto e as trilhas que levam ao Cristo Redentor, chafariz, áreas para piquenique e descanso.



Projeto do artista Anton Steenbock, ex-aluno do programa Aprofundamento 2013, a Da Silva Brokers é uma liderança no ramo de megaempreendimentos na América Latina. Em seus projetos, articula especulação imobiliária, gentrificação e os usos dos espaços públicos a partir dessa rede imobiliária fictícia que existe há uma década. "Parque L.A.B." e um projeto de 2013-18. Segundo o site da imobiliária: "Localizado na Mata Atlântica e projetado pelo arquiteto brasileiro Antonio da Silva, Parque Lage combina inovação e arquitetura colonial em uma mistura tropical para criar uma das mais espetaculares construções da zona sul do Rio de Janeiro. Aqui este projeto se encontra com uma notícia de jornal sobre a compra das terras do Parque Lage por Roberto Marinho, s/d.

No Salão Nobre, há uma projeção do vídeo (Still) Brazil 2018, de Daniel Jablonski, ex-professor da Escola. O trabalho é uma edição dos filmes "Terra em Transe" (1967), de Glauber Rocha; "Macunaíma" (1969), de Joaquim Pedro de Andrade; e "Os mercenários" (2010), de Sylvester Stallone, todos filmados no casarão do Parque Lage. Foram retirados os elementos de suas narrativas ficcionais – como rostos, diálogos e som – restando apenas fragmentos soltos da arquitetura do palacete, com vistas alternadas da piscina, fachada, colunas, portas e salões.

Heloísa Buarque de Hollanda, ex-professora da casa, afirmou em 1978: "Em Macunaíma, segundo Joaquim Pedro, tem-se a estória de um brasileiro que foi 'comido' pelo Brasil. Isto é, pelas relações de trabalho, pelas relações sociais e econômicas que ainda são basicamente antropofágicas. Resumido, Joaquim afirma ser o seu Macunaíma um filme sobre consumo".

inovação e arquitetura colonial em uma mistura tropical

A transação do Parque Lage

Marinho comprou terreno em 65 para construir cemitério

O episódio da construção do Centro de Produções da TV Globo, o Projac, em Jacarepaguá, não é o primeiro que envolve o empresário Roberto Marinho em suspeitas de favorecimento nas transações com bancos oficiais e desrespeito ao meio ambiente. Se o governador da Guanabara, Carlos Lacerda, não tivesse tombado e desapropriado o Parque Lage — adquirido por Roberto Marinho e pelo senador da UDN, Arnon de Mello, numa transação com o Banco do Brasil — toda a área verde teria se transformado num loteamento de luxo ou num cemitério de crianças, como Roberto Marinho chegou a propor a Carlos Lacerda.

A denúncia foi feita pelo próprio governador Lacerda, durante a inauguração do parque, a 26 de setembro de 1965. Ao discursar para cerca de 10 mil pessoas, Lacerda acusou de irregular a negociação entre o Banco do Brasil e o empresário Roberto Marinho. A instituição bancária havia recebido os terrenos do Parque Lage em troca de dívidas e os vendeu ao proprietário do Sistema Globo em condições favorecidas, segundo Lacerda. "Eis que numa semana de Carnaval, súbitamente, sem aviso público e notório, como manda a lei, o Banco do Brasil, instruído por mãos poderosas, faz um edital de encomenda, violando a Lei do Patrimônio Histórico Nacional."

Lacerda prosseguiu, lembrando que o banco "foi direto a uma sociedade imobiliária fundada por um senador da UDN, que se associou ao diretor de O Globo, Roberto Marinho, para adquirir os prestigiosos terrenos de um grande jornal, fundado por um grande jornalista e destruído por um grupo de especuladores."

Nos discursos, citando a lei de preservação da Rádio Quântica Plana, o governador da Guanabara provocou com as acusações: "Nossa história recente de Curitiba... é um parque nacional de índia pela beleza, importância de cerca de 100 mil hectares, agora parte a Colômbia. Entretanto, os proprietários, a sua parte vendida ao Banco do Bra-



Parque Lage: o verde viraria lotes para cemitério

si, com três anos de carência para pagar e muito mais para amortizar as prestações. Ao mesmo tempo, no lugar depois, o mesmo Banco do Brasil fazia ao mesmo Roberto Marinho, diretor de O Globo, um novo empréstimo para que ele pagasse esta propriedade ao banco, com desconto de pequena taxa."

Lacerda lembra que o valor do terreno foi subestimado, sendo muito menor porque se tratava de uma área tombada pelo Udo. Mas, segundo o governador, Marinho conseguiu de presidente Juscelino Kubitschek o desdobramento de área.

Com a criação do governador a área de Roberto Marinho de terra a pagar, a propriedade passou a ser de 100 hectares, sendo

rio, criado, encostado à parede pelas pontas de O Globo, da Rádio Globo, do Time-Lite e suas associações, Roberto Marinho — que não sabia mais o que fazer a respeito, o banqueiro e especulador Walter Moreira Salles — veio-me com a proposta de transformar esta parte em cemitério-parque."

Lacerda lembra que o empreendimento foi chamado de área "para filhos de Augusto Frederico Schmidt" que originaram "O Estado de O Globo", e filhos de Tróia Marinho, a imprensa por um grande jornal, que não aceitaram, não pode transformar-se em uma parte de terra, tornando-se uma parte de terra para o cemitério-parque, que sempre esteve ligado à área para filhos de Augusto Frederico Schmidt."

Os jardins que cercam a casa fazem parte do Parque Nacional da Tijuca – a maior floresta urbana do mundo, compreende 52 hectares de floresta exuberante, com variedade de espécies da Mata Atlântica, nas encostas do Maciço do Corcovado e ao lado do Jardim Botânico. Em 1957, o IPHAN realizou o tombamento da área verde e arquitetura como patrimônio paisagístico, ambiental e cultural.

Destacam-se o lago e as ilhas artificiais, as pontes com trabalhos em rocaïlle, o coreto e a gruta, construídos em argamassa, imitando rochas e troncos de árvores. Em uma das cavernas artificiais, é possível circular e conhecer os biomas de rios brasileiros: em aquários incrustados nas paredes. Há 12 tanques que abrigam diversas espécies de peixes – o maior deles com capacidade para seis mil litros. Além da Escola, no Parque encontramos um parque infantil com um trabalho *site-specific* do artista Ernesto Neto e as trilhas que levam ao Cristo Redentor, chafariz, áreas para piquenique e descanso.



Projeto do artista Anton Steenbock, ex-aluno do programa Aprofundamento 2013, a Da Silva Brokers é uma liderança no ramo de megaempreendimentos na América Latina. Em seus projetos, articula especulação imobiliária, gentrificação e os usos dos espaços públicos a partir dessa rede imobiliária fictícia que existe há uma década. "Parque L.A.B." é um projeto de 2013-18. Segundo o site da imobiliária: "Localizado na Mata Atlântica e projetado pelo arquiteto brasileiro Antonio da Silva, Parque Lage combina inovação e arquitetura colonial em uma mistura tropical para criar uma das mais espetaculares construções da zona sul do Rio de Janeiro. Aqui este projeto se encontra com uma notícia de jornal sobre a compra das terras do Parque Lage por Roberto Marinho, s/d.

No Salão Nobre, há uma projeção do vídeo (Still) Brazil 2018, de Daniel Jablonski, ex-professor da Escola. O trabalho é uma edição dos filmes "Terra em Transe" (1967), de Glauber Rocha; "Macunaíma" (1969), de Joaquim Pedro de Andrade; e "Os mercenários" (2010), de Sylvester Stallone, todos filmados no casarão do Parque Lage. Foram retirados os elementos de suas narrativas ficcionais - como rostos, diálogos e som - restando apenas fragmentos soltos da arquitetura do palacete, com vistas alternadas da piscina, fachada, colunas, portas e salões.

Heloísa Buarque de Hollanda, ex-professora da casa, afirmou em 1978: "Em Macunaíma, segundo Joaquim Pedro, tem-se a estória de um brasileiro que foi 'comido' pelo Brasil. Isto é, pelas relações de trabalho, pelas relações sociais e econômicas que ainda são basicamente antropofágicas. Resumido, Joaquim afirma ser o seu Macunaíma um filme sobre consumo".

alternadas da piscina, lanchada, colunas, portas e salões.

Heloísa Buarque de Hollanda, ex-professora da casa, afirmou em 1978: "Em Macunaíma, segundo Joaquim Pedro, tem-se a estória de um brasileiro que foi 'comido' pelo Brasil. Isto é, pelas relações de trabalho, pelas relações sociais e econômicas que ainda são basicamente antropofágicas. Resumido, Joaquim afirma ser o seu Macunaíma um filme sobre consumo".

inovação e arquitetura colonial em uma mistura tropical

[illegible]

**sacopenapã
& palazzo**



inovação e
arquitetura
colonial em uma
mistura tropical

Nesta casa funciona desde 1975 a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, fundada por Rubens Gerchman – artista visual brasileiro cujos temas, preocupações e imagens referiam-se à vida cotidiana: influenciado pela arte pop, temas como futebol, televisão e política apareceram frequentemente em sua obra. Sua visão sobre a arte apontava para a criação como um ato cotidiano. Sua gestão, em meio à Ditadura Militar no Brasil, firmou a escola como um espaço de experimentação, criação e transgressão: "Espaço de emergência, espaço de resistência".

Para o geógrafo brasileiro Milton Santos, "o espaço é a acumulação desigual dos tempos". Esta mostra objetiva, por meio de documentos históricos e obras de arte, criar pontos de conexão entre este território e, de maneira crítica, elaborar fatos da história do Brasil: **afinal, onde estamos? O que podemos ver aqui? Quais futuros podemos, coletivamente, imaginar? O que resiste aqui?**



Aluno do programa de Formação e Deformação, em 2019, o poeta e artista visual Rafael Amorim entende que este vídeo se insere em sua poética a partir da ideia de contato. Nas palavras do artista: "Postal é um dos resultados da experiência que tive com o Programa de Formação Gratuito na Escola de Artes Visuais do Parque Lage durante 2019. Ano em que a escola conseguiu duplicar o número de bolsas e contemplar mais minorias raciais, sociais e de gênero, com mais estudantes negros, periféricos e LGBTQI+. O registro em vídeo existe como uma provocação performativa que pretendeu tensionar os limites entre a escola de artes e o ponto turístico. Inves da selfie na piscina, almoço a marmita trazida de casa. O gesto vai no sentido contrário a espetacularização da cidade e dos espaços de arte, ele existe no desejo de se propor um outro cartão postal. Quais outras imagens são criadas com o desvio, com o incômodo?"

Ao lado do cartaz do curso de Lélia González, o primeiro curso de cultura negra institucional do Brasil, criado em 1976 pela pensadora, como parte da programação de fundação da Escola, encontramos a zine da aluna Lyz Parayzo. A publicação impressa investe criticamente sobre os usos desta instituição cultural a partir da perspectiva de uma aluna do Programa de Capacitação de Mediadores.

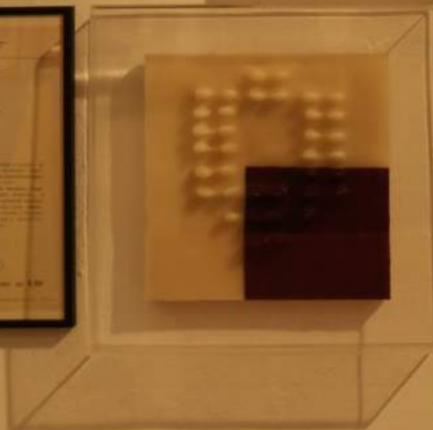
o que resiste aqui ?

Artistas Participantes da exposição "Como Vai Você, Geração 80?"

Antonio Alexandre — RJ
André Costa — RJ
Armando Matos — RJ
Ana Horta — MG
Alberto Camareiro — SP
Augustus — RJ
Ana Amorim — RJ
Beatriz Milhazes — RJ
Carlo Mascarenhas — RJ
Cláudio Fonseca — RJ
Clara Cavendish — RJ
Ciro Cercal Filho — PR
Cristina Bahiense — RJ
Daniel Senise — RJ
Daeco — RJ
Enas Valle — AM
Esther Grispum — SP
Ester Kitahara — RJ
Fernando Stickel — SP
Frieda — RJ
Fernando Lopes — RJ
Francisco Cunha — RJ
Gerardo — RJ
Gastão Castro Neto — RJ
Isaura Pena — RJ
Jeanette Musatti — SP
Jair Jacquemont — AM
Jaime Fernando — RJ
Jorge Guinle — RJ
João Magalhães — RJ
Joaquim Cunha Neto — RJ
Leonilson — SP
Leda Catunda — SP
Luiz Antonio Norões — RJ
Luiz Cruz — RJ
Lucia Beatriz — RJ
Mauricio Bentes — RJ
Mariza Nicolai — RJ
Mauricio Arraes — RJ
Marta D'Angelo — RJ
Monica Nador — SP
Monica Lessa — RJ
Marcus Lima — RJ
Paulo Paes — RJ
Paulo Campinho — RJ
Paulo Henrique Amaral — RJ
Rogéria de Ipanema — RJ
Roberto Micoli — SP
Sergio Romagnolo — SP
Suzana Queiroga — RJ
Waldemar Zaidler Jr. — SP
Xico Chaves — RJ

Alexandre Dacosta — RJ
Ana Miguel — RJ
Ana Regina Aguiar — RJ
Angelo Marzano — MG
Angel Miguez — RJ
Adelia Oliveira — RJ
Barrão — RJ
Cristina Canale — RJ
Cláudio Álvarez — PR
Carlos Matuck — SP
Ciro Cozzolino — SP
Carlos Fiuza — AL
Cláudio Roberto — RJ
Delson Uchôa — AL
Denise Posto — RJ
Eduardo Kac — RJ
Elisabeth Jobim — RJ
Fernando Moura — RJ
Felipe Andery — SP
Francisco Faria — PR
Fernando Luchesi — MG
Flavia Portella — RJ
Gonçalo Ivo — RJ
Humberto França — RJ
Inês de Araujo — RJ
José Eduardo Garcia de Moraes — DF
Jadir Freire — RJ
Jorge Duarte — RJ
Ju Barros — RJ
Karin Lambrecht — RS
Livia Flores — RJ
Luis Pizarro — RJ
Lucia Sá — RJ
Luiz Ernesto — RJ
Luiz Zerbini — SP
Marcus André — RJ
Marcelo Lago — RJ
Manoel Fernandes — RJ
Mario Azevedo — MG
Mauro Fuke — SP
Marcos Carvalhosa — SP
Mauricio David — RJ
Nelson Felix — RJ
Paulo Nobre — RJ
Paulo Poser — SP
Ricardo Basbaum — RJ
Ricardo Sepulveda — RJ
Radio Novela — RJ
Sergio Niculitcheff — SP
Valério Rodrigues — RJ
Vicente Kutka — SP
Tadeu Burgos — RJ



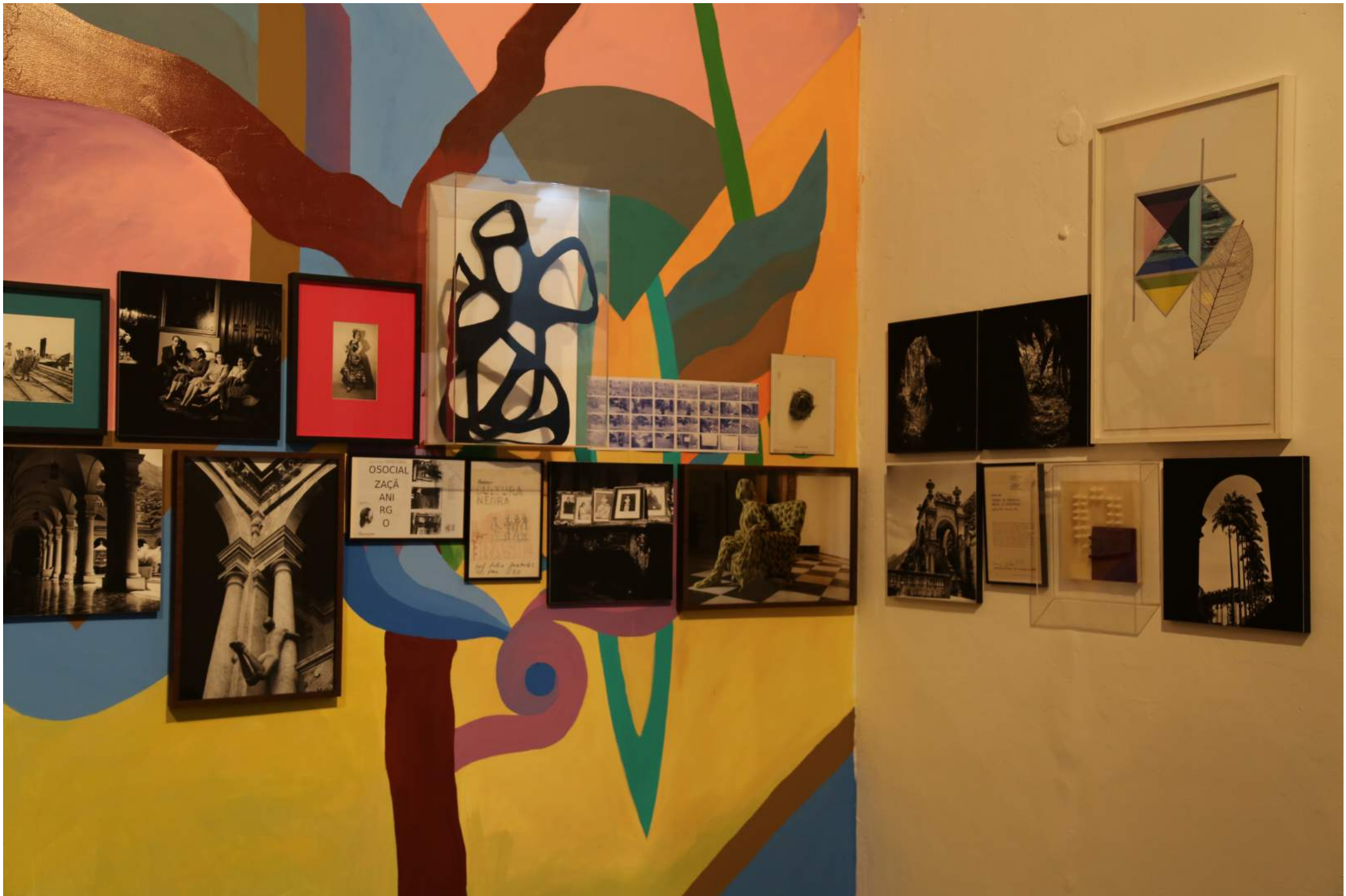


saia b















Fotogram





John Carlos Goldberger





